

Aprendizagem Baseada em Equipes: Relato de Experiência

Zuleide Cabral

Simary Laura de Almeida Silva

Introdução:

As mudanças nas matrizes curriculares tradicionais, a elaboração de estratégias que proporcionem ao estudante diferenciar o que é prioritário no processo de formação profissional e o estímulo ao desempenho de forma ativa no processo ensino-aprendizado são medidas importantes, possibilitando professores e estudantes na elaboração de novos conceitos e práticas de aprendizagem. O objetivo deste relato é descrever a aplicação de uma adaptação do método Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) em turmas de estudantes do curso de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

Descrição:

O método é aplicado no curso de medicina do UNIVAG na disciplina Internato Médico I Saúde Coletiva, em turmas de aproximadamente 28 alunos desde julho de 2017. A atividade é estruturada em 3 aulas com temas da ginecologia clínica. Antes dos encontros, os alunos são solicitados a estudarem os conteúdos em casa e a levarem para a prática material científico para consulta. Não é feito um teste de avaliação individualmente no início de cada aula. O tema é apresentado sob a forma de diferentes casos clínicos para cada equipe de 6 a 8 alunos. A equipe deve no final de uma hora propor a solução para o caso estudado. Durante a apresentação dos grupos, o professor faz uma revisão breve sobre o assunto, quando todos os estudantes podem fazer perguntas e tirar suas dúvidas. Ele ainda atua como um provocador ou guia para que os participantes encontrem as soluções dos problemas não respondidos. Após o final da atividade, é realizado uma avaliação aberta não escrita pelo professor e alunos, apontando-se os pontos positivos e os negativos da atividade bem como sugestões para os próximos grupos.

Considerações finais:

A aplicação do método ABE adaptado é muito satisfatória sendo bem recebida e elogiada pelos estudantes. Na avaliação realizada pelos alunos, a

atividade permite aplicar o conhecimento conceitual, é menos cansativa e monótona quando comparado aos métodos de ensino tradicionais. As dificuldades percebidas são: a inexistência do teste individual, por não estimular alguns alunos a estudarem o tema previamente; números de encontros restrito; consulta científica escassa e a não aplicação do questionário de avaliação, com questões objetivas e item qualitativo, no encerramento da atividade. A experiência nos permite propor a realização de oficinas de formação sobre ABE, objetivando obter sugestões para melhorar a prática, além da aplicabilidade em outras disciplinas do curso de medicina.

1. Levine RE, O'Boyle M, Haidet P, Lynn D, Stone MM, Wolf DV, Managua FA. Transforming a clinical clerkship with team learning. *Teach Learn Med.* 2004;16(3):270–275.
2. Freitas CM, Freitas CASL, Parente JRF, Vasconcelos MIO, Lima GK, Mesquita KO, Martins SC, Mendes JDR. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. *Trab Educ Saúde* 2015;13(2):117-130.
3. Bollela VR, Senger MH, Tourinho FSV, Amaral E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2014;47(3): 293-300.
4. Ismail NAS. Effectiveness of Team-Based Learning in teaching Medical Genetics to Medical Undergraduates. *Malays J Med Sci* 2016; 23(2):73-77.
5. Burgess AW, McGregor DM, Mellis CM. Applying Established Guidelines to Team-Based Learning Programs in Medical Schools: A Systematic Review. *Acad Med* 2014;89(4):678-688.